

**A SUBJETIVIDADE DO NOVO AGENTE PRODUTIVO-CONSUMIDOR NA PRODUÇÃO ORGÂNICA: O CASO DO INSTITUTO ANNONA DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Jéssica Aline TROIANO<sup>1</sup>

O artigo apresenta os primeiros resultados de pesquisa<sup>2</sup> em andamento sobre uma associação de pequenos e médios produtores orgânicos e biodinâmicos do interior paulista, o “Instituto ANNONA de Agricultura Sustentável”. Sediada no município de Itápolis-SP, a associação formada por 17 produtores, mobiliza socioeconomicamente o número de 10 municípios<sup>3</sup>, estruturando um território com base numa produção diferenciada e qualificada. Como se sabe, as paisagens monocromáticas observadas quando em viagem pelas rodovias do estado de São Paulo resultam dos grandes complexos agroindustriais com as culturas da cana-de-açúcar e da laranja, base de um modelo reconhecidamente monocultor e agroexportador (SILVA, M., 2008).

Propostas interpretativas como o “novo rural” ou às “novas ruralidades” discutem o recente nascimento de atividades diferenciadas e qualificadas, agrícolas ou não-agrícolas<sup>4</sup>, no meio rural brasileiro, oferecendo um outro “olhar” na compreensão dos fenômenos rurais, antes admitidos pela ótica do atraso e da miséria (SILVA, J., 1999; WANDERLEY, 2009). De acordo com Campos (2010) as novas formas de uso e apropriação dos espaços rurais estão presentes no interior do estado de São Paulo, em particular, na região central, donde identifica a presença e atuação de atividades alternativas. Desta forma, a experiência da associação é considerada uma alternativa à massificação e padronização produtiva predominante no interior paulista.

Com valores e gostos distintos daqueles propugnados pelo modelo de produção fordista (LOZANO CABEDO, 2009), os agentes – produtores e consumidores – redefinem a posição e importância dos cuidados com a alimentação, ressignificando assim, o “ato” de produzir e consumir. Quer seja pela produção com agrotóxicos e plantas geneticamente

---

<sup>1</sup> Bolsista FAPESP. Mestranda em Ciências Sociais. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Pós-graduação em Ciências Sociais. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – jessycatroiano@gmail.com

<sup>2</sup> Trata-se de pesquisa de iniciação científica FAPESP – 2013/2014 – intitulada *A subjetividade do novo agente produtivo-consumidor na produção orgânica: o caso do Instituto ANNONA de Agricultura Sustentável* (processo: 2012/20042-7).

<sup>3</sup> Araraquara, Ibatinga, Itápolis, Nova Europa, Taquaritinga, Bebedouro, Pirangi, Reginópolis, Catanduva e Novo Horizonte.

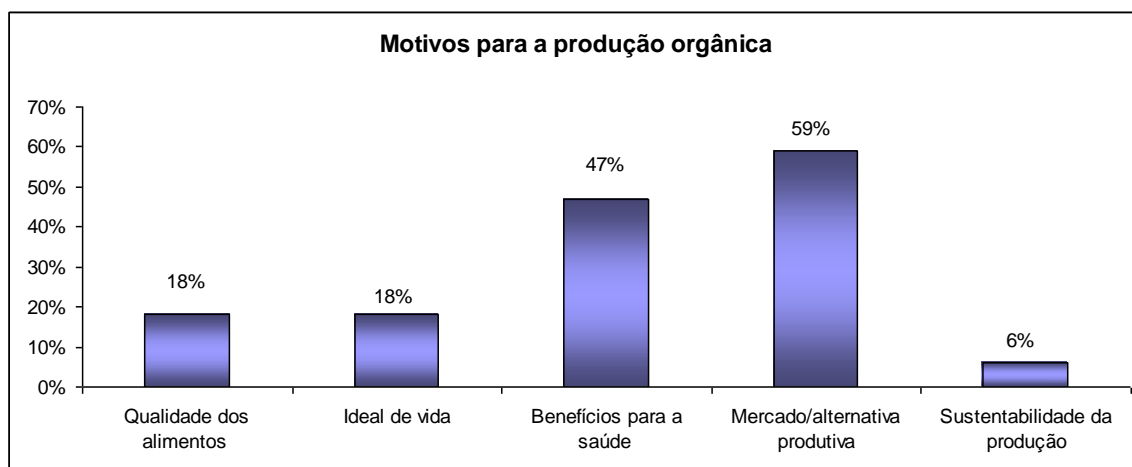
<sup>4</sup> Dentre as atividades não-agrícolas estão o setor de serviços e o turismo, este último, não raro, busca proporcionar amenidades relacionadas a natureza e o contato com o “modo de vida” rural.

## A subjetividade do novo agente produtivo-consumidor na produção orgânica: o caso do Instituto Annona de Agricultura Sustentável

modificadas, ou pelo processamento através de técnicas como a irradiação<sup>5</sup>, o padrão agroalimentar moderno sofre questionamentos. Nota-se, assim, a crescente preocupação com uma alimentação mais saudável, com a preservação dos recursos naturais e a com a manutenção das culturas e tradições locais (AZEVEDO, 2012). Logo, experimentamos um pós-fordismo onde as relações produtivas e de consumo sofrem transformações decisivas (LAZZARATO, NEGRI, 2001). É nesse contexto que a agricultura orgânica nasce e se firma como contraponto ao modelo convencional. Ao defender o equilíbrio ambiental da propriedade agrícola privilegia a utilização de compostos orgânicos, estimulando a segurança alimentar e contribuindo para a justiça social no campo (EHLERS, 1996).

Por conseguinte, o termo “agente produtivo-consumidor” (HARDT, NEGRI, 2005; LAZZARATO, NEGRI, 2001) indica o cruzamento e interdependência das relações de produção e consumo. Ademais, busca demonstrar que em um mercado diferenciado como o de produtos orgânicos, as motivações para a produção superam aquelas de caráter estritamente econômico (ABRAMOVAY, 2000; STEINER, 2006; GARCIA-PARPET, 2012). Essa perspectiva pôde ser verificada no caso dos produtores do Instituto uma vez que, não raro, além de produzirem orgânicos, consomem aquilo que produzem. Assim, a alimentação de base orgânica não se restringe a uma necessidade substancial e material, ao compartilhar dos valores e símbolos propostos por esse modelo alternativo, os produtores participam de uma rede de produção e consumo também imaterial. Abaixo exponho gráfico com os principais motivos apresentados pelos produtores para a produção de alimentos orgânicos.

**Gráfico 2 - Motivos para a produção orgânica**



**Fonte:** Elaboração própria.

<sup>5</sup> O processo de irradiação diminui os microrganismos presentes nos alimentos com o intuito de aumentar sua conservação, para tanto, se utiliza da radiação ionizante. O procedimento é considerado controverso, ao dividir especialistas e opiniões quanto aos possíveis danos causados à saúde humana e ao meio ambiente.

Embora persista a opção “mercado/alternativa produtiva” temos que fatores como “benefícios para a saúde”, “qualidade dos alimentos”, “ideal de vida” e “sustentabilidade da produção”, são também importantes no momento de definir a escolha em produzir alimentos orgânicos. Sendo assim, a variável “mercado/alternativa produtiva” refere-se à superioridade econômica dos produtos orgânicos face aos convencionais, dado que possibilitam maior retorno financeiro a pequenos e médios produtores, não raro, em condições socioeconômicas fragilizadas. “Benefícios para a saúde” relaciona-se essencialmente à possibilidade de produzir e consumir alimentos “livres” do uso de agrotóxicos. A opção “qualidade dos alimentos” refere-se ao diferencial dos orgânicos em matéria de sabor, aroma, textura e consistência se comparados aos convencionais. A escolha dos orgânicos por um “ideal de vida” traduz a vontade do produtor, produzir algo socialmente útil e ecologicamente correto. E por fim, a sustentabilidade da produção reporta-se à busca de uma produção com menores impactos no meio ambiente. É nesse *mix* de fatores objetivos e subjetivos que observamos a emergência de um consumo qualificado pautado em valores sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Segundo Gorz (2005) a sociedade contemporânea privilegia o saber e o conhecimento na produção do valor das mercadorias. De modo semelhante, Hardt e Negri (2005) argumentam que o acúmulo de valor passa a ser parte de uma produção imaterial, fruto de segmentos subjetivos que se fundamentam em experiências comuns – saberes, afeto, cooperação, etc. -. Nesse sentido, os saberes locais – *savoir-faire*<sup>6</sup> – e o conhecimento codificado dos produtores que atendem mercados diferenciados são imprescindíveis quando consideramos a participação em um nicho de mercado tal e qual o de produtos orgânicos. Conforme pude verificar junto aos produtores do Instituto ANNONA, predominam altos níveis de escolaridade entre aqueles que produzem alimentos orgânicos. Dos 17 produtores, 70% possui ensino médio completo, dos quais 35% contam com cursos superiores<sup>7</sup>.

Ademais, é importante salientar o apoio fornecido pelo SEBRAE-SP através do programa AGROSEBRAE<sup>8</sup>, colaborando para que os produtores se atualizem quanto ao

---

<sup>6</sup> Em português, saber-fazer. É um saber típico de sociedades rurais, sendo adquirido ao longo da vida através das experiências e vivências cotidianas.

<sup>7</sup> Dentre os cursos superiores dos produtores do Instituto estão, história, farmácia, ciências contábeis, administração, advocacia, engenharia agrônoma, entre outros.

<sup>8</sup> Trata-se de programa voltado para a capacitação técnica e gerencial de pequenos e médios produtores. Possui três pilares de atuação, melhoria do produto, melhoria dos processos e acesso aos mercados. Busca incentivar uma visão “empreendedora” dentre os produtores que acompanha.

## **A subjetividade do novo agente produtivo-consumidor na produção orgânica: o caso do Instituto Annona de Agricultura Sustentável**

---

gerenciamento das propriedades e as técnicas de cultivo dos orgânicos<sup>9</sup>. Assim, entendemos que tanto o saber comum dos produtores é imprescindível para o desenvolvimento do mercado de orgânicos quanto o conhecimento codificado fornecido pelo SEBRAE em se tratando das técnicas produtivas e de gerenciamento. Os altos níveis de escolaridade dos produtores nos permite supor que o conhecimento é essencial em modelos de produção alternativa, isso porque, permite o adequamento aos métodos e técnicas específicas a esses mercados, além de possibilitar sua constante atualização com fontes e ferramentas como a internet, revistas e livros didáticos.

Em suma, estamos diante de uma produção de valor não somente material, uma vez que sabemos a importância dos orgânicos, por exemplo, para o incremento da renda dos agricultores, mas também de uma produção de valores imateriais que se ajustam as novas preocupações e necessidades da sociedade contemporânea. Observamos assim a emergência desse novo agente, que embora fragmentado, concilia fatores multifacetados na construção da ação social.

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Revista de Economia Aplicada**, São Paulo, v.4, n.2, p.379-396, 2000.

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos**: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. São Paulo: SENAC, 2012.

CAMPOS, R. L. S. **Capacitação rural**: o caso do SAI – Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE/SP – Módulo de Araraquara. 2010. Relatório de pós-doutorado apresentado a Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável**: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

GARCIA-PARPET, M-F. Estudo de caso de ‘mercado auto-regulado’: normas voluntárias e qualidade dos produtos da agricultura orgânica. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, Araraquara, v.04, n.2, p. 63-82, jan./jul, 2012,

GORZ, A. L. **O imaterial**: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Anablume, 2005.

HARDT, M.; NEGRI, N. **Multidão**: guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2005.

---

<sup>9</sup> No que se refere às técnicas produtivas, o programa AGROSEBRAE fornece acompanhamento mensal de um agrônomo especializado no cultivo dos orgânicos.

**A subjetividade do novo agente produtivo-consumidor na produção orgânica: o caso do Instituto Annona de Agricultura Sustentável**

---

LAZZARATO, M.; NEGRI, A. **Trabalho imaterial**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOZANO CABEDO, L. C. Los atributos de los alimentos ecológicos: distinción, calidad y seguridad. In: SIMÓN, X.; COPENA, D. (Org.). **Construindo un rural agroecológico**. Vigo: Universidad de Vigo, 2009. p.317-334.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

SILVA, M. A. M. Mortes e acidentes nas profundezas do “mar de cana” e dos laranjais paulistas. **InterfacEHS: Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 3, n.2, p.1-31, abr./ago. 2008.

STEINER, P. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.